



Pediatra Sônia: "A infecção pode ocorrer quando a criança coloca na boca um brinquedo mordido por uma companheira contaminada"

Hábitos adequados de higiene evitam infecções

Estudo diz que crianças que foram hospitalizadas correm mais riscos de se contaminar

Cerca de 70% das diarreias agudas em crianças de até 5 anos em São Paulo são provocadas por infecção, afirma a gastroenterologista pediátrica Sônia Regina Testa Silva. O problema é provocado pela contaminação por protozoários, vírus e bactérias. Por essa razão, uma das principais medidas a serem tomadas para evitar o distúrbio é manter hábitos adequados de higiene. Lavar as mãos, por exemplo, é essencial. "Isso deve ser feito após limpar a criança, depois da evacuação, antes de preparar as refeições, de comer ou de alimentar a criança", ensina.

Uma pesquisa multiinstitucional feita sobre diarreia aguda, em que Sônia participou, mostra quais são os principais fatores de risco da

doença. O estudo revela que crianças que foram hospitalizadas têm quatro vezes mais chances de contrair a infecção do que uma criança que permaneceu em casa. "O problema pode ocorrer até um mês depois da internação." O segundo fator de risco são as creches. De acordo com o estudo, crianças que passam o dia em escolinhas têm 2,5 vezes mais chances de ter o problema. "A infecção pode ocorrer, por exemplo, quando uma criança coloca na boca um brinquedo que havia sido mordido por uma companheira contaminada." Por essa razão, é imprescindível que funcionários da escola ou creche recebam orientação sobre como proceder quando houver na turma uma criança com diarreia. "O ideal seria que a criança perma-

necesse em casa ou, então, isolada e com seu próprio material."

A criança que tem em casa uma pessoa com diarreia também está mais exposta ao problema. De acordo com a pesquisa, as chances de ocorrer o distúrbio aumentam três

vezes. "Além da higiene, o levantamento demonstrou ser importantíssimo o aleitamento materno." A possibilidade de uma criança ter infecção, diz a médica, é 30% menor do que aquelas que ingerem outro tipo de leite.

Depois que a diarreia aguda se instala, é preciso tomar algumas providências para evitar a desidratação. A criança deve ingerir muito líquido, tomar o soro oral e adotar uma dieta leve. "Há casos em que o paciente perde muito o apetite", lem-

bra. Quando isso ocorre, vale tudo: ofereça os pratos que a criança mais gosta." Mas o bom senso não pode ser esquecido. É preciso moderação, por exemplo, com os refrigerantes. "Eles contêm muito açúcar, que, quando ingerido em grandes quantidades, pode dificultar a melhora da diarreia."

O presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Mario Santoro Júnior, lembra que, além do soro caseiro, outros preparados podem ser oferecidos à criança doente, como a tradicional água de arroz ou misturas de amido.

Para as crianças com cólicas, Santoro Júnior dá algumas dicas. Bolsas de água quente ou panos levemente aquecidos com ferro devem ser colocados sobre o abdome. "Além disso, é preciso fazer massagens suaves na criança e flexões da perna." Por fim, ele ensina deixar o bebê deitado de bruços. "São medidas simples, mas muito eficazes", garantiu.

ALEITAMENTO
MATERNO É
UMA FORMA DE
PREVENÇÃO